

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 31 de maio de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

VINHOS DO ALGARVE

Na crise temerosa que atravessa a viticultura, crise que inutilizou o trabalho quasi exclusivo de uma geração, pois que nos anteriores cincoenta annos o plantio da vinha occupava os braços e o capital de quasi toda a actividade nacional, n'esta crise para que não ha remedio e que afunda n'uma voragem dissipadora as melhores fortunas e antigos bem estares de familias, dá-se agora, em relação aos vinhos algarvios, um agravamento que destruiu uma ligeira melhora que os proprietarios d'ade-gas estavam gosando, como atenuante ás difficuldades geraes, que ha annos soffrem.

A colheita d'uvas no anno findo fôra bem reduzida na nossa provincia e o stock de vinho produzido estava aproveitando uma melhora de preço, que de certo modo compensava aos lavradores a deficiencia da produção.

O vinho algarvio no consumo da provincia e no baixo Alemtejo tinha um derivativo compensador da prohibição que impediu a sua entrada no Norte, quando abafado como anteriormente succedia.

Era um ligeiro remedio a um mal gravissimo, provocado pelo proteccionismo inefficaz, que o Douro reclamou dos poderes do Estado.

Mas emfim o Algarve estava resignado ao seu consumo vinícola e o da provincia visinha, e os preços contentavam o lavrador como ligeira atenuante ao seu mal.

Mas eis que a especulação desenfreada e imprudente provoca um descalabre n'este estado de coisas!

A ambição de uns tantos negociantes de vinhos é excitada pela perspectiva de um ganho avultado e vae importar da região central nada menos de oitocentos cascos d'esses vinhos baratos, de má qualidade, produzidos nas planicies, apenas fartos de côr, mas sem gradação, nem aroma, para com elles fazer lotações gananciosas, estragando os vinhos genuinos algarvios e offerecendo ao consumo uma mercadoria depreciada!

O resultado de este movimento commercial foi superabundar as reservas dos adeptos e o preço dos vinhos, que estava offerecendo uma tendencia d'alta muito animadora, inverteu esta esperancosa expectativa e dachahe successivamente para uma baixa, generalizando os prejuizos, que não affectam só os que tem vinhos por vender, mas as classes operarios, a que falta trabalho, assim reduzido, porque o lavrador não pôde converter em dinheiro a sua reserva em vinhos!

Soffrem pois as numerosas classes da provincia estas consequencias de uma especulação imprudente de alguns negociantes de vinhos, levados na mira de um lucro muito restricto ás suas pessoas, mas que collocou em deploravel situação um grandissimo numero de seus comprovincianos, de interesses ligados a este genero de produção.

E o peor do facto está em que o mal fôra previsto e se fizera d'elle prevenção a tempo, tendo uma assemblea de viticultores do concelho, onde a importação fôra planeada, discutido e reprovado com asperas censuras a projectada especulação.

Então se promettera não levar a

efeito esse projecto e não trazer para o Algarve os vinhos baixos da Extremadura, em pura ruina dos nossos.

Mas as promessas ficaram em vãs palavras: os vinhos vieram; os seus efeitos ahi estão traduzidos em avultados prejuizos que arrastam os que não tem culpa nenhuma da ambição imprudente de tres ou quatro negociantes de escrupulos duvidosos!

Os vinhateiros, que lhe agradeceram o beneficio!

Pois já não bastava a agua do poço para crescimento das ade-gas?!

Ecos da Semana

Puro sport

Em visita de recreio ao seu logar de governador civil esreve esta autoridade aqui cerca de tres dias da passada semana.

Acha-se convertida n'um verdadeiro sport recreativo a missão do chefe do districto!

Uns dias em Lisboa, onde tem casa e familia, outros tantos dias em Silves a tratar dos seus negocios particulares e dois ou tres dias por mez na cadeira da sua secretaria, passagens gratuitas no caminho de ferro para estas variações de funcções publicas e particula-res; um ou dois policia á porta para a compra de charutos e algum telegramma ou carta para o correio, eis tudo o que um governador civil tem a fazer para vencer os cem mil réis mensaes do seu ordenado.

E dizer-se que estamos em vida nova e que a actual politica não segue os antigos processos de esbanjamento dos dinheiros publicos!

Ora o actual governador civil de Faro não tem precisão de estar a receber estas esmolos dos cofres publicos e se não quer ou não pôde estar na effectividade do desempenho das suas funcções, deixe o logar a quem o faça, merecendo pelo seu trabalho, os vencimentos que cobra do estado.

Assim ao menos poderiamos dizer que temos governador civil.

Como d'antes...

Diz uma folha de Lisboa que no ministerio da fazenda se pensa em augmentar a lotação dos notarios e officios de justiça, para se obter d'este modo a cobrança de uma verba importante de direitos de mercê.

Isto seria por conta da «justiça barata», que anda pedida em todas as bôcas?!

Nada mais insigno que tal modo de crear receitas!

Pois onde irão os notarios e officiaes de justiça buscar o dinheiro para esse aggravamento d'encargo a não ser ao contribuinte judicial?!

Cá está a chapa!

Lê-se no Seculo de quinta-feira: «A fim de tratar com o governo de diversos assumptos do seu districto, chegou hontem a Lisboa o sr. dr. Garcia Reis, governador civil de Faro»

O Seculo não sabe que o governador civil de Faro onde está menos é em Faro e que a sua residencia permanente é em Lisboa?!

Para que pois essa banalidade de «tratar com o governo assumptos do seu districto?»

Iremos esperando

Os deputados pelo Algarve tiveram rennião magna para pedir providencias ao governo em debellação

da crise de fome que assoberba a provincia e indicaram a construcção da linha ferrea de Portimão a Lagos. Como desejaríamos vel-os attendidos!...

Expostos á represalia

A deploravel ideia insinuada aos estudantes de Coimbra para irem a Lisboa fazer manifestações deu em resultado levantar entre os academicos da Universidade uma scisão fomentadora d'odios e surgirem em Lisboa protestos contra-manifestações que produziram desordens e ferimentos.

Ora não é muito melhor que os rapazes reduzam as suas preocupações aos labores do estudo e assim tranquilisem as suas familias e garantam aos seus paes o aproveitamento dos dispendios que estão fazendo?!

Bem mal pensou quem foi surgilhes tão perturbadora ideia de manifestações.

Abuso

Já o ex.º Governador Civil d'este Districto ordenou alguma providencias para a reivindicación do terreno usurpado ao municipio de illa Real de Santo Antonio pelo seu secretario ou pelo cunhado d'este, João Catarro?

Consta-nos que guaes abusos se estão commettendo no sitio de Monte Gordo, d'aquelle concelho, por individuos que estão construindo illegalmente predios em terrenos do municipio.

Os habitantes de Villa Real acham-se justamente indignados contra o ultra-escandaloso procedimento d'aquella camara, que ingsignore o que é do dominio publico, e esperam ansiosos as eleições municipaes para expulsa em do municipio os actuaes vereadores que tão nocivos tem sido para todo aquelle concelho, cujos mais sagrados interesses sacrificam brutalmente ao seu tacciosismo politico.

Um dos tres

Esteve n'esta cidade na segunda feira o sr. Frederico Ramires, que seguiu para Lisboa no comboio correio.

Gosou aqui as honras de sua qualidade de governador civil numero um, tendo-lhe sido fornecida a guarnição de... um policia ás ordens.

Caso mysterioso

Corre em Silves que o fallecimento repentino do escrivão de fazenda d'aquelle concelho o sr. Portugal, produzido por uma inesperada congestão, teve a sua origem no desgosto sobrevindo por o haverem forçado a pedir a sua reforma; instancia em que os politicos andavam ha muito e a que se recusára o honesto funcionario sempre.

Mas pela manhã do dia do fallecimento, tendo chegado a sua casa o seu filho, o sr. dr. Portugal, este o demovera da resistencia tão tenazmente offerecida, com rasões de ameaças, que ao mesmo filho constava andarem feitas contra elle, se continuasse a sua recusa.

Assim assignou pela manhã o requerimento, pedindo involuntariamente a sua aposentação, mas a impressão recebida por esta violencia determinára o abalo cerebral a que succumbiu.

Esta é uma das versões e a que nos transmittem como mais verosimil.

Corre porém uma outra em que se faz referencia a uma negociata de 500000 réis para se obter esta vaga.

Não cremos que esta versão seja

verdadeira por immoral e criminosa.

Mas é certo que uma vez e outra apparecem no publico estas noticias de negociatas sobre empregos publicos, que de certo merecem investigação dos srs. ministros das pastas por onde os despachos se obtem.

Nada mais repugnante.

Gabinete negro algarvio

Parece que o triumvirato politico do Algarve, constituído pelo Cócó, Rabineta e Facada, eleitores, se organiza em gabinete negro para vinganças, arranjos e pretenções e seu geito e capricho com immolação e violencia do direito legitimo de interessados nas dependencias do poder.

Talvez não seja o melhor caminho que tenham a seguir para ganhar a consideração publica.

E estarão os srs. ministros, da situação de acalmação, dispostos a sancionar actos de violencia e injustiças, bem repugnantes?!

Parece-nos que o gabinete negro lucrava muito em dissolver-se e não cultivar solidariedade tão pouco escrupulosa.

Sum cuique, era o melhor que tinha a fazer.

A instrucção caloteada

Não ha meio de se obter da contabilidade do ministerio do reino o serem processadas as folhas de rendas de casa e de expediente dos professores d'instrucção primaria, que n'aquella repartição ficam detidas mezes e mezes.

Com este regimen de calotes as installações escolares por ahi andam feitas em casas sem condições, não sendo reparadas nem beneficiadas convenientemente por não haver dinheiro para taes servios.

Então o sr. ministro do reino não quer remedial as?

De norte ao sul do paiz se produzem queixas por estes atrasos.

Que esperam?

Pelas declarações no parlamento feitas ha dias pelo presidente do conselho vê-se que o governo tem acudido com algumas providencias d'obras publicas para diversas terras do norte que tem reclamado auxilios contra a miseria que invade muitas d'essas povoações.

Mas no Algarve é um cançar de pedir auxilios ao poder central e não ha meio de obter o mais insignificante recurso, que represente uma tentativa para debellar a angustiosa situação das nossas classes operarias.

Parece que a fome n'esta provincia, não é fome da mesma qualidade, que dá justiça aos necessitados do norte, a quem o governo acode!

De que valem as solicições e as instancias dos nossos politicos, que parecem não ter prestigio para alcançar em favor dos seus compatriotas beneficios da mesma especie que andam concedidos aos povos do Norte?!

Ou será caso que elles nem pizem as antecamaras dos ministros e restringam a sua acção a fazer-se annunciar pela reportagem dos jornaes como muito solícitos interessados, sem darem um passo de deligencia real e positiva para a obtenção dos auxilios que annunciam?!

Em Faro ha trabalhos que tem verbas votadas e estão com todas as formalidades de secretarias preenchidas, porque não se fazem?

A conclusão do novo edificio do lyceu, os atterros do apeadeiro de S. Francisco, alguns auxilios ao cotre municipal para obras de muni-

pio, a limpeza da ria, tudo isto são pequenas obras que tem já as suas verbas indicadas ou que um pequeno esforço dos srs. politicos podia tornar realisaveis, dando logar á collocação de bastantes braços.

E a linha ferrea de Portimão a Lagos, tanta vez prometida o que está esperando?

Vamos, nossos senhores politicos, a sua provincia está á espera do seu valimento!

Não seja só arvorarem se em representantes populares sem que para o povo tenham uma consideração!

Cabo submarino

Devido á interpellação feita ha dias ao sr. ministros de obras publicas pelo digno deputado republicano sr. dr. Estevão de Vasconcellos, foi já reparada a avaria do cabo submarino entre Villa Real de Santo Antonio e Ayamonte, ficando assim restabelecidas as communicações telegraphicas, directas, entre o Algarve e a Andaluzia.

O illustre deputado prestou um revelante serviço a estas duas provincias cujo commercio vinha soffrendo graves transtornos com a avaria d'aquelle cabo que lhes cortara as communicações rapidas; pois ao sr. dr. Vasconcellos se deve que a reparação não haja ficado annos esquecida, como de outras vezes tem succedido,—porque ninguem mais se lembrou de fazer esta reclamação ao governo.

Lampada de casa

Em Lagos está-se tratando da montagem d'uma officina de serralharia e torneio para 15 alumnos, ao lado da escola districtal e dependente da direcção da escola industrial Victorino Damasio.

Drs. Nogueira e Aguedo

Devem chegar no comboio n'hoje domingo, á noite, aquelles nossos amigos que reg'essam a suas casas depois da consulta aos medicos de Lisboa sobre a saude do sr. dr. Nogueira.

Felizmente os relatorios dos medicos consultados dão como eccidentaes e sem causa inquietadora os symptomas a'armantes que faziam suppor qualquer anormalidade no funcionamento dos rins do enfermo;

Ainda bem que assim seja e isto nos garante a effectividade do productivo trabalho intellectual do sr. dr. Nogueira, no seu escriptorio de advogado, o que deve ser causa de alegria para os seus numerosos amigos e clientes.

Auspicioso enlace

Na precedente quarta feira celebrou-se na igreja da Sé d'esta cidade o casamento da sr.ª D. Maria Thereza Sanches Inglez, filha do sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, com o sr. dr. Philippe Augusto Cesar Baião.

Foram testemunhas os paes dos noivos e acompanharam a noiva, sua mãe a sr.ª D. Maria Victoria Sanches Inglez e a mãe do noivo a sr.ª D. Maria Barbara Ramos Baião.

Estiveram tambem presentes ao acto outras pessoas de amizade dos noivos entre as quaes as srs.ªs D. Anna Bivar Cumano, D. Maria Justina Cumano Fialho, D. Maria Isabel Cumano Fialho, D. Ephigania Leotte, D. Anna Leotte D. Emilia Millião e os srs. drs. José Caetano de Mattos Sanches e João Pereira de Mattos, José Mattos, Constantino Cumano, Jayme Barrot, Carlos Barrot, Raul Bivar, Luiz Bivar, Jeronymo Bivar e Constantino Bivar Cumano.

Aqui endereçamos os nossos votos de felicidade para o venturoso par.

Festas da cidade

As comissões encarregadas das diversas secções dos festejos n'esta cidade reuniram na terça-feira da finda semana e confrontando a possibilidade de organização de todos os elementos de festas por ellas distribuidas, resolveram que se realizassem nos dias 21, 22 e 23 do proximo mez de junho.

N'este sentido expediram logo todas as communicações para as outras terras da provincia e poseram em plena actividade o seu trabalho.

Na lista inserta no nosso numero transacto ha a rectificar o seguinte:

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Bivar, subscreveu com 105000 réis e não com 15000 réis.

A ex.^{ma} sr.^a D. Elysa de Mendonca Gouvêa subscreveu com 25000 réis e não com 35000 réis.

Foi prorogado o praso para a entrega das prendas com destino ao basar das festas.

E' grande já o numero das que tem sido recibidas, offerecidas não sómente por pessoas da provincia, mas tambem por pessoas das outras provincias e principalmente de Lisboa.

No proximo numero começaremos a publicação dos nomes dos offerecidos com a indicação dos objectos offerecidos.

Para aproveitar o natural concurso de visitantes, que é de presumir, que venham a esta cidade por occasião das proximas festas, o sr. general Sande e Lemos, vereador da camara municipal de Faro propoz em sessão do dia 29 que se acrescentasse a festa particular em projecto com os seguintes numeros de caracter propriamente municipal:

1.^o—Uma missa campal no Alto da Esperança onde teve lugar o acto heroico de expulsão dos Franceses da cidade de Faro em 20 de junho de 1808.

2.^o—Na tarde do mesmo dia uma sessão solemne na camara municipal para leitura dos documentos historicos que recordam o acto.

3.^o—Iluminação e musica na noite no passeio.

4.^o—Iluminação particular e das repartições por convite da camara.

Esta proposta foi approvada com a modificação de se fazer esta solemnidade no dia 21, por ser um domingo.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte 1015000 réis

Carlos Antonio Mascarenhas, 25000 réis; Ignacio Ferreira Netto, 200; D. Joaquina Aboim d'Ascensão, 25000; capitão José de Sande e Lemos, 25000; D. Apollonia Moura, 500; Domingos Corrêa Arouca, 15500; Domingos da Fonseca Arouca, 500; Francisco Maria Antunes, 15000; D. Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, 55000; Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, 25500; padre Bernardino Pessanha, 25500; Eduardo A. da Silva Soares, 25500; Abraham Amram, 55000; padre João Bernardo Mascarenhas, 500; Antonio M. Rebello Neves, 15000; José Lopes do Rosario, 25500; major João do O' Ramos, 45000; José Joaquim, 15000; dr. Francisco Honorato de S.

Vaz, 35000; dr. Alberto de Moraes, 15000; capitão Sebastião Ramalho, 55000; José Alexandre da Fonseca, 105000; Amílcar Duque, 25500; tenente Branco e Brilo, 15000; Ventura Coelho de Vilhena, 35000; José Franco Pereira de Mattos, 255000; João Alexandre da Fonseca, 45000; alferes Manuel Alexandre, 15500; Antonio Joaquim Mimoso Faisca, (director da alfandega) 500; Augusto Jayme Barroso da Veiga, 25000; Eliezer Sequerra, 25500; José d'Almeida C. de Bivar, 55000; capitão João Velloso Leotte, 45000; D. Modesto Gomez Reys, 255000; Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida, 25500; dr. Arthur Aguedo, 25000; Manuel Belmarço, 2005000; Joaquim Lopes do Rosario, 25000; Alexandre M. Ortigão de Carvalho, 255000; conego J. Candido de Novaes e Sousa, 55000; Constantino Cumano, 305000; João Lopes Garcia Reys, 205000; Conde do Cabo de Santa Maria, 105000; dr. Antonio Guerreiro Falleiro, 55000; dr. Virgilio Ingliz, 505000; João da S. Ferreira Netto, 105000;

(Continua.)

Higiene e therapeutica

A hygiene trata de evitar o mal. A therapeutica de curar o mal depois do elle se manifestar.

Regra geral: é sempre relativamente mais facil evitar o mal, do que o combater depois de manifestado e tanto mais quanto maior for o desenvolvimento da doença.

O ENXOFRE é um producto relativamente barato, ao abanço de todas as bolsas, que constitue não só um agente therapeutico de primeira ordem, mas egualmente um meio preventivo de reconhecida efficacia.

O ENXOFRE é um desinfectante energico, que applicado devidamente a tempo e horas, pôde evitar a propagação de muitas epidemias e evitar a perda de muitas vidas, tanto de animaes como de vegetaes.

Se o emprego do ENXOFRE em Portugal é já grande, não é por assim dizer nada, do que podia e devia ser, se houvesse verdadeira consciencia dos desastres que se podiam evitar com a sua muito maior generalisação.

Tanto na pecuaria como na agricultura propriamente dita, é indispensavel no seu proprio interesse, que o lavrador portuguez se compenetre da verdadeira importancia do ENXOFRE e dos grandes desastres que pôde evitar, com uma despesa preventiva relativamente insignificante.

Se o ENXOFRE pôde evitar o OIDIUM das vinhas, a perda completa ou parcial das novidades ou a sua desvalorisação, pôde egualmente o ENXOFRE evitar o desenvolvimento das EPIZOOTIAS e a morte de milhares de cabeças de gado, pela unica falta da conveniencia de infecção das arribanas, dos apriscos, das malhadas, etc. etc.

A desinfeção pelo GAZ SULFUROSO que se obtem pela combustão do ENXOFRE, é um meio seguro e economico, de com pequena despesa evitar serios prejuizos.

Preferir sempre os enxofres de pureza garantida não inferior a 98% e regeitar os que se vendam embora por preço mais baixo sem essa garantia ou com baixas percentagens.

55

PERSEGUIÇÃO

Em nome da conveniencia do serviço foram reciprocamente transferidos os secretarios das administrações dos concelhos de Silves e Aljezur, respectivamente os srs. Joaquim Mascarenhas Netto e Isidoro da Costa Junior.

Mandar um funcionario que está servindo no concelho de Silves para um concelho sertanejo e de categoria inferior como é Aljezur em relação a Silves, é evidentemente infringir um castigo.

Este castigo tem todo o caracter de uma perseguição, porquanto o individuo mandado para Aljezur possui um attestado do administrador do concelho de Silves em que affirma as suas boas qualidades de funcionario.

Como symptoma do regimen d'acalmação é um precedente terrivel este acto do sr. governador civil.

S. Ex.^a falseia assim a missão de paz que o governo prometteu ao paiz.

Temos o dever de defender um fraço injustamente perseguido e ao sr. ministro do reino pedimos que faga emendar este acto cometido fóra da sua palavra honrada de não autorisar perseguições politicas dentro da sua administração.

E' franquista o individuo perseguido?

Pois isso mesmo é que o sr. governador civil mais que ninguém tem o dever de respeitar.

Foi seu aliado d'outro tempo, agora não crive de espinhos essa amaldiçoada que lhe foi cara.

Mau caminho encetado, sr. ministro do reino; se V. Ex.^a não impede dez marrias d'esta especie começamos já a apitar e a gritar aqui d'el-reis.

DR. CABRITA

O centro escolar republicano de Villa Nova de Portimão mandou fazer bilhetes postaes com o retrato do distincto e carinhoso medico d'aquella villa o nosso amigo, sr. dr. Ernesto Cabrita.

Homenagem prestada aquelle caracter diamantino que é lustre da classe medica e honra das boas almas, que ainda apparecem no meio social em beneficio da humanidade, o acolhimento que teve aquella lembrança é dos mais fervorosos;

Não só os republicanos trazem no coração o bondoso medico.

Na Havaneza Central, encontram-se á venda os bilhetes postaes com o retrato a que alludimos.

COMPANHIA DE SEGUROS "NORWICH UNION,"

Alem do integral pagamento da quantia fixada no seguro do sr. Abraham Amram, esta companhia tambem acaba de ter noticia pelo seu correspondente n'esta cidade, o sr. Carvalho & Costa, de um incendio na freguezia de Cachôpo, produzido n'um molhuo por uma foice electrica, seguro que vai ser liquidado.

Continua pois a affirmar-se o bom nome d'esta companhia pela sua punctualidade no cumprimento dos contractos que faz.

Ultimamente mais pessoas tem procurado o seu correspondente n'esta cidade o sr. Carvalho & Costa para novos contractos.

O MEU RELOGIO

Ao meu amigo Luiz Mascarenhas

O relógio que eu tenho á cabeceira dá-me a viva sensação, de, porfiadamente e sem canceira, excitar, desafiar o meu pobre coração.

Vai um e outro na carreira seguindo, proseguindo quasi da mesma maneira

e eu não sei, não sou propheta: qual será o que melhor baterá o seu record, chegará, primeiro a meta?...

Por ora, vão a bater, ambos, com passo esperto, sem que eu saiba, bem ao certo, qual dos dois ha-de vencer.

Mas, do Tempo, estes instantes passarão... depois... depois... Não podem ser triumphantes os dois!.....

Mas não sei o que sinto em mim, ou que Dôr em mim se esconde! Se o interrogio, elle, logo,

tão sómente, me responde: sim-sim-sim-sim sim-sim-sim

Quente sóprime sóbe, logo ao rosto e no corpo um escalafrio, e, então, pungido d'um visível desgosto, sinto ancia de dizer no coração: pára... e fôge ao desafio!

Não podes vencer ninguém, tu, não tens essa firmeza; nem a gélida frieza que d'um relógio provem; antes tens o sentimento, origem do soffrimento, que bem cançado te tem!...

Porém, sempre, elle, á minha cabeceira sem interrupção, dá-me a sensação de, porfiadamente e sem canceira, excitar, desafiar o meu pobre coração!

Firme e resolutio, constante voa seguindo no seu fim.. Retiro-me E de longe eu sempre escuto, como um escarneo vil, envolto em luto, o monotono: sim-sim-sim-sim-sim!

Faro, maio de 908. Salazar Moscozo.

Acção meritoria

Entre os hospedes da casa de saude dos srs. drs. Virgilio e Mattos, foi feita uma subscrição com o caridoso fim de distribuir pelos pobres d'esta cidade um bôlo, que hoje tem logar ás 11 horas da manhã, n'aquelle estabelecimento.

A commissão dirigente d'esta sympathica festa, composta dos sr. Manuel Martins d'Oliveira, presidente; Joaquim Augusto Valle Guimarães, thesoureiro e Antonio Henriques d'Almeida Junior, secretario, teve a amabilidade penhorante de nos enviar 15 senhas para o referido bôlo, para distribuirmos pelos nossos pobres, lembrança que agradeceamos em nome d'estos e em nosso proprio nome.

Para actos de tão alta significação humanitaria não ha elogios que bastem, mas ha no coração dos beneficiados o reconhecimento permanente do beneficio recebido e isso vale tudo para quem dá.

Bem hajam pois as mãos d'adivozas dos nossos beneficentes hospedes.

Filha desearavel

Teve logar em Lagos uma audiencia para julgamento da mãe que deira uma bofetada na filha casada.

Resultado: a mãe absolvida e a filha reprehendida por haver exposto a sua mãe ao vexame de um julgamento por motivo tão futil!

Bem haja o digno magistrado.

NECROLOGIA

Falleceu em Silves de um ataque cerebral o escrivão de fazenda d'aquelle concelho, sr. Manuel Martins Diogo Portugal.

Era um funcionario digno de estima pelo seu caracter correcto e conciliador e deixa nos habitantes d'aquella cidade um verdadeiro sentimento.

A seu filho o sr. dr. Portugal e á familia anojada enviamos a mais sentida expressão das nossas condolencias.

HOTEL MAGDALEMA

Optimos aposentados SERVIÇO ESQUERADO R. CONSELHEIRO BIVAR, 95 FARO

GAZETILHA

Ora bolas!... Francamente! Este caso é de arrelia! Fazer uma gazetilha que era um primor d'ironia, esp'rando lograr com ella cadeira na academia!...

Para soffrir o desaire, —O desaire que me damna! de ter de a deixar, por falta d'espaco, para a semana!...

Ora digam! francamente! Isto não é d'arrelia! Retardar-se a gazetilha que era um primor d'ironia! Ter de esperar oito dias Para entrar na academia! Zut.

FOLHETIM

UM DRAMA DE FAMILIA

VI

Os dois noviços frei Francisco do Amaral e frei Gaspar Osorio eram mancebos de raro merecimento, ambos gentis e ricos de bellezas varonis; porém o mais velho, frei Francisco do Amaral, excedia seu irmão na elegancia das formas, na belleza dos olhos e dos cabellos, e nos ademanos, que eram cheios de graça e dignidade.

Entre os filhos d'Alfonso Osorio o que menos se conformava com a vida ecclesiastica era elle, Francisco não podia accommodar-se dentro do habito, que por estreito e longo lhe prejudicava os movimentos, e a côr branca repugnava-lhe, porque n'ella se lhe affigurava o sudario.

A vida monotona do claustro faticava-lhe o espirito, e povoava-lhe de somnrios pensamentos, e as leis, exercicios e prescripções monasticas eram tão oppostas ao seu gosto e á sua in-

dole, que o infeliz se debatia n'ellas, com o miserô passarinho que está vivo em mãos de travessa criança.

Consequentemente Francisco do Amaral tinha um ar tão triste, que causava dô; até parecia um pouco curvado, com se o peso da dôr lhe vergasse o corpo para a terra! Ainda tão moço e já tão infeliz!

Ha pessoas que nascem com esse condão: a desgraça espera as á porta da vida, e abraça as tão estreitamente, que só as larga quando cahem no tumulo!

VII

Terminou o serão, retiraram-se os monges, e as filhas d'Alvaro de Menezes recolheram-se ao seu aposento. D. Leonor achou uma cama de espinhos, na que lhe fóra de rosas. Como não podia repousar, levantou-se, e foi abrir uma janella com o fim de procurar um pouco de ar para seu opprimido peito. Aquella janella dizia para outra do mosteiro, que tambem estava aberta e n'ella encostado quem como ella achou de abrolhos o leite, que ainda ha pouco lhe fóra macio e commido.

Os dois jovens viram-se, e comprehenderam-se, e alli ficaram até que os

primeiros reflexos do luz matutina lhes insinuou, que deviam retirar-se; então despediram-se: o noviço e llocando a mão sobre o coração, e a donzella curvando a cabeça em graciosa cortezia.

D'ahi a pouco um pobre pedia esmola á porta da hospedaria.

—Dai esmola, meninas, a um pobre miseravel, que roga a Deus vos abençoe, e dirija vossos passos pelo caminho da felicidade.

A esmola era pedida com vozes tão sentidas, as palavras do pobre interessavam tanto, e o coração de Leonor estava tão disposto á compaixão, que foi ella a primeira que se dirigiu á porta para dar esmola ao pobre. Ao entregar-lhe uma pequena moeda de prata, reparou que o pobre não tinha pressa de a receber.

Leonor olhou com mais attenção, e viu na mão do mendigo um papel em forma de carta, que este lhe offerecia. A donzella pegou no papel e escondeu-o entre as pregas do vestido.

A carta não continha senão estas palavras: «Será possivel que a amavel Leonor desconheça o amor que inspirou, ou que, conhecendo-o, o não partilhe?

«Não, quem possui tantos dotes, deve «possuir tambem os mais nobres de «toços — a sensibilidade e a gratidão. «Se assim é, que lla me envie uma «madeixa dos seus formosos cabellos, «para que essa reliquia sua, me seja «balsamo na angustia da saudade, e «companhia nos horrores da solidão.»

Leonor não reflectiu nem hesitou! cortou uma trança de seus longos cabellos, e enviou-a pelo mesmo portador ao joven monge.

Desde esse momento, aquelles dois corações não acharam mais socego sobre a terra!

VIII

A Semana Santa tinha finalizado. Alvaro de Menezes e sua familia dispozeram-se a deixar S. João de Tarouca.

Permitta-se-me agora que lance um rapido gope de vista sobre o passado. Quão foi feito de tantas grandezas e de tantas manifestancias?

Que resta de tudo isso? Umas poucas de ruínas, umas poucas de pedras informes, que estão ahí como que para darem testemunho ás gerações vindouras, de que o anjo da destruição passou sobre aquella casa,

porque ás virtudes primitivas succederam ahí os abusos e as iniquidades!

Resta tambem o claustro com as suas sepulturas profanadas, aonde se divisam alguns farrapos brancos e algumas cabecas, nas quaes havia apenas um circulo de cabelo; mas em cujos craneos haveriam talvez bem nobres pensamentos!

IX

A familia d'Alvaro de Menezes voltou á vida uniforme e socegada do lar domestico, e atou e fio quebrado das suas occupações quotidianas; havia porém alquem a quem faltava a attenção para urdir as linhas finissimas, d'onde saham mimosos rendas, e para variar na tela as côres em matizados bordados. Era D. Leonor de Menezes.

A singela virgem não acautelou seu coração d'esse doce veneno chamado amor.—Coitada, mal sabe ella as torturas moraes que a esperam e as lagrimas que lhe hade verter o coração!...

(Continua)

Companhia Inglesa de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE INSURANCE COMPANY

FUNDOS CINCOENTA E CINCO MIL CONTOS

Agentes em Faro J. da Silva & C.ª

O remedio infalivel para evitar e combater o oídium da vinha é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos FUNGOS, que encontram um meio adequado o favoravel para a sua propagação...

E' effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é o desenvolvimento do OIDIUM TUCKERI da vinha, que mais se deve recear.

E como o remedio está conhecido e tem sancção da pratica, e indispensavel não estar com hesitações e applicarlo devidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

E' mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalizada e de ter tomado grande incremento.

O ENXOFRE é o remedio radical para evitar as invasões do OIDIUM e para as combater depois de se terem decaídas.

Fica mais barato empregar ENXOFRE e evitar o apparecimento do OIDIUM, do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muito ainda depois da invasão se assenhouar das vinhas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Annos como este que está correndo é que são para recear.

O OIDIUM desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º.

A efficacia d'ação do ENXOFRE não excede a mais de 20 a 25 dias.

Tratamento preventivos são indispensaveis pelo menas tres: 1.º quando os sarmentos tem cerca de 15 centímetros; 2.º durante a floração e 3.º na occasião de as varas ATEMPEREM.

Evitar a applicação nas horas de maior calor e de tempo mais quente.

Quantidades a applicar por milheiro de cepas: 1.º tratamento-3 k.º; 2.º-10 k.º; e 3.º-15 k.º.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circumstancias.

Para a applicação recomendam-se as torpilhas de Vermorel.

NOTICIAS VARIAS

Acha-se em caminho de um agradavel restabelecimento a sr.ª D. Maria Cumano; melhora estas que muito têm sido desajadas pelas habitantes d'esta cidade, que tributam aquella senhora uma muito merecida consideração.

Foi collocado na alfândega da Lisboa o inspector sr. Guilherme Xavier de Basto, que era chefe da delegação em Villa Nova de Portimão.

Nesta delegação ficou desempenhando o lugar de chefe o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, que tem estado em serviço na delegação de Faro.

Esteve na terça-feira n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno delegado do procurador regio na comarca de Silves.

Francisco dos Santos Correia Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7 FARO

Regressou a sua casa em Silves com sua interessante filha, o nosso amigo, sr. Visconde de Lagão.

E' relator do orçamento do ministério do reino na camara dos deputados, o nosso patrio o sr. engenheiro A. cenção Guimarães.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do sul approvou o ultimo laço dos estudos feitos para o ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

Muito agradecemos ao nosso collega O Riachense a transcripção que tão amavelmente fez do nosso artigo «a aclamação».

Já se produziu a vaga no commando da divisão naval do Atlantico sul o está indigitado para ir desempenhar esta commissão o sr. conselheiro Alvaro Ferreira, actual chefe d'esta departamento marittimo.

Foi despachado conservador do registro predial na ilha do Pico, o sr. dr. José Casimiro Carneiro d'Almeida, que tem estado em Loulé exercendo a advocacia.

Vieram celebrar o seu casamento n'esta cidade, na igreja de S. Pedro, no sabbado, 23 do corrente pelas tres horas da tarde, os srs. Octavio José do Nascimento e D. Maria da Conceição Neves, ambos de Olhão.

Fora paranimphos os srs. Joaquim Casimiro Archanjolo e reverendo João de Mendonça Vinhas, tambem d'aquella villa.

Foi encarregado da estacção dos correios em Faro o sr. Francisco Joaquim Canhecho.

Tambem foi em excursão a Lisboa na semana finda o sr. administrador do concelho.

Tem estado inspecionando o 3.º batalhão d'infanteria 4.ª aquartelado n'esta cidade o sr. coronel Guthermino de Barros.

A camara municipal de Faro tratou na sua ultima sessão de promover os meios convenientes de manter o material d'incendio em estado de prestar algum serviço o não acontecer o que succedeu no ultimo incendio do não servir para qualquer coisa.

Foi indeferido o pedido de uma commissão de seminaristas para que os exames feitos nos seminarios podessem servir para se matricularem nas escolas superiores, como se feitos nos liceus.

Ha necessidade de regular este assumpto que tem um fundo de justiça.

Foi autorizada a matricula no 1.º anno das escolas de habilitação ao magisterio; mesmo aquellas pessoas que ainda não tenham o exame do 2.º grau d'instrução primaria, mas ficando obrigadas a fazer este acto até 20 d'agosto proximo.

Foi apresentado no seu logar independente de peccaria no districto de Lisboa o sr. Domingos Baganha.

Chegou já a Villa Nova de Portimão o sr. capitão do porto d'aquella villa o nosso prezado amigo, sr. Manuel Soares.

Retornou-se para Lisboa no gozo de licença o professor do lyceu de Faro, sr. Campos d'Andrada.

Consta que vai pedir demissorias para a diocese de Braga o reverendo conego da Sé de Faro, sr. dr. Novaes.

Continua sendo muito escassa a pesca d'atum na presente temporada.

O desanimio é completo entre os armadores e companhias.

Já se acha quasi prompto o novo edificio para installação do lyceu de Faro.

No proximo anno lectivo devem funcionar as aulas n'aquella casa.

O nosso comproucino e velho amigo, sr. coronel Francisco José Machado, vai propôr á camara dos pares um projecto de loi generalizando a restricção do plantio da vinha.

Parece nos providencia bem excusada porque na decadente perspectiva d'esta industria agricola, poucos se abalancarão a plantar mais vinhas.

Partiu para Castello Branco o nosso estimado amigo e assignante sr. Francisco da Luz Clara, abastado proprietario de S. Braz, que alli vai assistir á tiragem das suas cortiças.

PRIMEIRA QUALIDADE Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, guardetes e todas as applicações de responsabilidade.

J. da Silva & C.ª Faro-39 rua Direita.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Com perdo de v.º ex.º. A logica d'O Algarve descurriu esta semana.

Qual outro Jeremias, que comia melões, pranteia-se o nosso amigo independente de que não se faz o atterro no largo do nosso padre S. Francisco, de que não ha boas aguas potaveis em Faro, como as ha em Villa Nova de Portimão, nem luz de acetylene na nossa estacção da via ferrea, nem brilhante illuminação electrica na cidade, nem pelo menos a do par de bulbo, como a tem a villa do moment, que chieira a conselheiro que tressanda.

Caramba! Não pôde haver tudo em Faro! Calo-se e espera, sr. Algarve. Roma, como Pavia, não se fez n'um dia Espere e verá se os politicos, de que tanto se queixa, são homens do seu tempo.

Vão fazer-se as festas da cidade, as festas de Faro, entem?

Vão haver callyadas, batalhas floríferas, regatas, jogos olympicos, balles, fogos, musicas, foguetes, etc., e tudo com grande deslumbramento.

Acha pouco? Os de Villa Nova de Portimão são uns lambechas, uns buzios. Diga-lhes que façam tudo aquillo, se são copazes.

Tambem os d'essa villa tem got, uma memoria ao grande Marquez da Pombal na praça, e um obelisco, que deite fedor a conselheiro, na beira-mar, mas não podem fazer grandes festas, muito precisas affins para acamar os animos concentrados.

Não se pode apresentar subitamente todos os progressos. Como tempo fallaremos.

Com effeito em Faro falta muita coisa de utilidade permanente para o corpo e espirito dos seus habitantes, mas vamos ter as festas, e, digam lá o que quizerem, as festas sempre são festas, sempre agradaveis, até aos gatos maltezes.

Faro vai caminhando Lembra-se o Algarve imparcial de que ella possuia um governador de 1.ª classe, ou dois. Fora os substitutos, um mauve supé fin London, muitos concentrados hors ligne e alguns agal-mados de de topepe.

Acha pouco? De vagar se vai ao longe. Bem sabemos que Faro sempre é Faro, a capital do districto mais furtivo do paiz e mais rico de pescaria, mas não pode ser transformado em uma se, uma Nse, ou Venezia, rapidamente.

O camahier depressa incommoda quem tem callos ou usa o calçado apertado. O camahier muito depressa foi talvez a causa do troyço. E tal do euador. E' o defeto dos automoveis.

Talvez hoje os regeneradores-liberaes detestem as grandes velocidades.

Ahi está porque os concentrados vão de vagar.

Chamam aos primeiros thalassas. Pois sim, chamem lhes nomes.

Vão a Naples, se querem saber qual é a origem dos vulcões.

E aprendem o jogo.

Ou a Roma p'a ver o papa e receber o perdão de seus peccados... proveitosamente.

Segismundo Castanheira.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE Augusto Eduardo de Moura Veiga PHOTOGRAFIA EM TODOS OS GENEROS Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon» 134, Rua Serpa Pinto, 134 FARO

AGRADECIMENTO Francisco Manuel do Nascimento e sua familia, retirando-se para Silves, sem tempo para poder despedir-se pessoalmente das pessoas que em S. Braz d'Alportel lhes dispensaram amizade e favores, alguns dos quaes valiozos, pedem por essa feita mil desculpas e que accitem por esta forma essa formalidade, rogando-lhes que mandem no que lhes parecer podermos cumprir.

Davos 29 de maio de 1905,

HENRIQUE BORGES CIRURGIO DENTISTA P.A. UNIVERSIDADE DE COIMBRA Clinica de doencas da bocca e dentes Praça Ferreira de Alucua n.º 5 FARO

CORRESPONDENCIAS Tavira, 26 de maio de 1905

Anda coisa no ar ou antes moiro da costa, visto a noiturna refina cheira toda esta nichoria está para d'ella a que tem em amarrar os tristes corypheus locais do tal partido que já fi' interio...

como é sabido, deu no gotto do grand' potentado, por não se tratar de pers ni mais ou menos grata e pelo contrario a escola ter recuado em quem de nenhum modo pôde com elle entender-se ou transigir com qualquer dos seus muitos e variados feitiços... O sr. Sebastião Tello que tomou nota do aviso que d'aqui lhe damos, muito se acerta e despreocupadamente, para proceder com todas as cautellas em semelhante conjunctura sem esquecer a sua reconhecida energia, a fim de se não deixar ludibriar por artimanhas soezes e que nem o merito da originalidade tem, porque, já no tempo do sr. Ferreira Netto, se fez idêntica porcaria a prior Mendonça, de Estoy, seu substituto, a quem não chegou a dar peste! Paíta o sr. Tello d'este principio—dão tu lo e fazem tudo, por não vê-lo assentado na cadeira do governo civil de Faro, apesar dos impedimentos repetidos e prolongados do sr. Lopes dos Reis. Por isso os sorrisos significativos que se notam por ali em certos intimos da egrejainha Mathe sta são pó lem trazer a alegria que lhes vae n'alma, e muito particularmente pelo avizinhar da eleição municipal.

Portimão, 28-maio-1905.

No dia 26 pelas 6 horas da manhã ao entrar a barra 2 bateis da armação do sr. J. A. Judice Filho carregados de peixe voltaram-se senio a tripulação salva por um outro barco da mesma armação.

Tendo ido carregar ao pé do guindaste um casco de vinho, o carreiro João Rato, ao recuar o carro fel o de mais, caiu do este de uma altura de 6 metros ao rio.

Regressaram de Lisboa, os srs. Manuel A. Alberto Soares, Joaquim Corte Real Pi res e sua ex.ª esposa e filho.

Tem sido muito concorridas as sessões do salão—Kinematographo.

No dia 24, de passagem para Lagos esteve aqui uma excursão de Olhão; onde tivemos o prazer de abraçar os nossos amigos, Vinhas, notário, de Bernardino da Silva e outros que almoçaram no hotel Sansão; horas depois seguiram para Lagos para onde foram muitos cavalheiros d'esta villa.

Pená foi que não dessem um espectáculo aqui.

E, esperado no proximo dia 1 de junho o nosso amigo Frederico da Paz Mendes com sua ex.ª esposa e filha, que tempo se acha no hotel Francfort, em Lisboa, onde soffreu uma dolorosa operação n'uma perna, de que felizmente já vem restabelecido e por tal o felicitamos.

No dia 15 de julho haverá grandiosas festas nesta villa promovidas pelo commercio e a direcção do Real Club Naval.

Estão nos seus chalets, na Praia da Rocha, passando já a epoca balnear, as familias, dr. A.fredo Magalhães Barros, Antonio Justice Abreu, D. Antonio Palma Velho, Antonio Moreira Souza, Francisco Bivar Veilholtz e Francisco Antonio Cordeiro.

Muitos hospedes no hotel.

Villa Real de Santo Antonio GOOD MORNING...

Dignus sum qu. laude—visto que me eci a sua attenção, permitta-me meu illustre redactor que eu mais uma vez abuse da sua amabilidade, o que desde já lhe agradeço, continuando no meu desconchavo de notas, que embora não sejam de Wagner, contudo vão ferir mais ou menos a membrana do tympano aos politicos d'esta localidade.

Disso se despedir-me: au revoir, porque não queria que a minha missão ficasse em meio pois que gosto muitissimo d'aquella deusa representada com a balança na mão—a Justiça—e por isso a quero defender, continuaremos

Tenho varios agentes da minha «Secretaria» e por isso, como aquelle general que destruíram para Santa Helena, mando e não commando mal—parte a modestia.—Pelo relatório que me entregaram, sei o seguinte: O «Negro» e o «Dr. Tisanas» desconfiam um do outro, quaes companheiros do crime—e ao despedirem-se, o «Tisanas» amarrando uma recetta que tinha a despachar, monologava referindo-se ao compadre: Este estúpido «Negro» imagina que me illude, quando eu abianjo mais horizon te lo que elle!...

Não seja toio... tal está? Segundo a informação do outro meu agente que seguiu o «negro»: elle ia cabisbaixo, mesmo nervoso, dando dentadas no seu independente jornal o Algarve, commentando; nada! isto não convem!... Deixa estaç asqueroso compadre purgante, que me não embaças porque apesar do meu pouco saber, vou conhecendo bem o que tu es... Conspicis regnis? reinar mais do que eu ill... Isso é que não!

Quod vadis minha fragil hironde!... Conserva te á minha sombra que guarnas cento por cento. E sempre (segundo o meu agente) tomando o indicador como tangente do nariz continuava fallando. Este não compadre «Tisanas» tuio quer. Quer aquelles «obtusos» do «Laboça» porque tem massinhas; mas este responde-lhe que só entende do aqueço, porque arranja melho res beefs, e a camara nada lhe dá. Agora metteu-se (mas eu tenho a culpa) para se fazer bonito a promett'ra «Liz» um ajudador, outro comitã que agrava a situação do contribuinte; porque o «Liz» costumava ir hyssopar Mart aluno e etc... etc... Va para o interno meu compadre marroquino... meu Solideo encoberto!...

Por fim cançado de tanta coisa, embrenhou-se nos lençoes que ainda mais faziam

realizar a missão de seu rosto, e delabiando um d'aquelles sorrisos diastiricos ao mesmo tempo que tocancava, continuava dizendo: não me enganem compadre!

Passou uma noite agitada... mil sonhos triticos! quando ás nove da manhã acordou sobresaltado.

Abria m'ito a bocca, espreguiçou-se, e depois de reconstituir as ideias, pensou em ir dedir perdão ao compadre.

Ao «Tisanas» passou-se-lhe o mesmo e foram encontrar-se, sem querer, em frente da casa do «Alfinetinho» que tout a plomb os observava. Ao vê-lo, cochicha o «Negro»: amigo Tisanas! fuja mos d'aqui para logo! mais seguro onde possamos ter mais liberdade. O «Tisanas» assustado e fazendo-se forte ha duvida. Vamos para o meu laboratório e ali ninguém nos incomoda!

N'aquelle logar o «Negro» tentou demonstrar que ha assumptos camararios que são mais serios do que parecem e exprimindo-se em verso, por ter um pouco mais suave, cantou:

Esta causa do «muro», é a nossa perdição, ben quizera eu levant'lo...

Nisto o «Tisanas» (pyréthico e rimando). Jamais! isso é que não!!

O nosso «Negro» mais condescendente, ou abarbado pela idade, mas já un tanto enfadado, contesta-lhe em segredo: tambem nós fizemos concessões a torto e a direito, não se importando com o conteúdo das camaras transactas com o que fizemos, em quanto que nós por uma vingança da qual, me parece, tenho remorsos, não só fomos tirar o mand a muitas familias como tambem melindrar estranhos, que só tem beneficiado estes ter enos que pisamos, sem o qual nada seríamos. Ao «Tisanas» caem-lhe n'esse momento os oculos pretos e heria:

Você tem muita labia mas não tenho me lo de si porque você tem culpas no cartorio. Quer defender agora o muro?... Qual a razão porque para satisfazer o das «tas» e o «alambanço» arranjou aquella trançub rã da tal calça de pedra branca que sangrou tanto o cofre da camara e que a unica utilidade que lhe vejo, só é a de valorisar as fabricas l'esses seus amigos!...

O «Negro» mais negro ainda pela coloração—call se inconveniente porque isso foi entre nós tratado e não queira magoar esse que quiz matarme o meu «Sargentinho» e vive-se da crítica d'elle, entendeu??

O «Tisanas» tremendo—sejamos amigos compadre e olhe: O que se lhe faz ao mestre Pedro que sabe disto tudo e pôde de cobrir?

Ora bolas!! Não ha restos dos conquitos das senhas dos agudeiros com que possamos tapar-lhe a bocca—diz o negro—veremos... Com o resto dos «varredores» não se faz caso, porque só os dois é que governam.

Neste comenos entra a «Liz» perguntando se já encomendaram o ajudador porque tem muito que fazer quando a distancia maior que tem a percorrer no exercicio da seus funções é apenas de dois kilometros e esses me-mos va da trem.

O «Negro» já esfaldado e não estando para mais despede-se voltando ao sitio onde as costas mudam de nome e retira-se.—Eu, amem já farto, fico os meus cumprimentos pedindo mil pês por tanta macada, prometendo comrado para a semana apresentar em scena um outro antagonista—um filhinho de Marte que nada tem que ver com o celebre Roldão da antiga historia pois quero segundo me consta só esgrima com foias d'aquella herbeacea com que se fazem fundos às cadeiras—não tenhamos pois, receio, não é assim?...

Good By.

Fá, Sol, Lá, Si.

Secção de Annuncios JOSÉ DE BRITO CARAPETO Alfayate Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras 42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42 FARO Chapéus para senhoras E' realmente lindissimo o sortimento de chapéus enfeitados que acaba de chegar á Loja de Lisboa em tudo o que havia de mais chic e fino gosto para a estação de verão. PREÇOS BARATISSIMOS. 28 Rua do Rego 28 O proprietario, M. F. Costa J. T. ARCHANJO Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz Compram-se borras d'azeite. 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64. FARO Adjuntado de pharmacia Precisa-se um com boa pratica PHARMACIA EUSEBIO FARO

SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao pharmaceutico **BASILIO CORREIA**, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador Registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO DE

Magnificos e elegantes cofres de ferro á prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo, da antiga e bem conceituada fabrica Nunes & Silva, do Porto.

Recommendam-se pela sua optima construcção e elegancia, havendo centenaes de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade salindo illesos de violentos incendios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violencias que os amigos do alheio possam intentar,

São elegantissimos como adorno.

São indispensaveis não só aos que possuem valores, como tambem ao commercio e industria para garantia dos documentos e escripta.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDERECO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.º

37

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

18

FARO

E' este o mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia. Preços excessivamente baratos.

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE FARO

Secretaria da secção dos serviços de conservação

ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 6 do proximo mez de junho, pelas 12 horas do dia, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de pedra britada, para conservação continua durante o futuro anno economico, segundo o quadro seguinte:

| Numero das tarefas | ESTRADAS | KILOMETROS | SECÇÕES | Quantidade maxima do fornecimento | Preço por m³ | Importancia do fornecimento |
|--------------------|-----------------------------------|------------------------|------------|-----------------------------------|--------------|-----------------------------|
| 1.ª | Real n.º 17 Districtal n.º 196 | Toda a estrada Idem | 1.ª 7.ª | 1:100 | 450 | 495\$000 |
| 2.ª | Real n.º 78 | 10,000 ao 79,000 | 3.ª e 4.ª | 950 | 520 | 494\$000 |
| 3.ª | Real n.º 78 | 79,000 ao 166,000 | 5.ª e 6.ª | 1:000 | 500 | 500\$000 |

As condicções para esta arrematação estão patentes na secretaria da direcção, em Faro, e podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Direcção das Obras Publicas do districto de Faro, 21 de maio de 1908.

O Engenheiro chefe dos serviços de conservação,

CARLOS H. ALBERS.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Vi gas Portella, morador que foi no sitio do Alcaria e Thesoureiro, freguezia de São Braz e sua mulher Izabel da Conceição Guerreiro, ex-moradora na freguezia de São Pedro, d'esta cidade, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando para todos os termos do mesmo inventario até final sem prejuizo do andamento, o interessado Joaquim Viegas, solteiro, maior, auzente em parte incerta.

O Escrivão substituto do 2. officio,

Annibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei

O juiz de Direito,

Faleiro.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facilis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

15